

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselhoiro José Luciano, 24.
Redação e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 132.

Actualidades

O interesse das nações

Toda a imprensa ingleza fêre, n'este momento, uma entusiastica e forte campanha no sentido de conduzir a Inglaterra a uma aproximação com a Russia; e nos centros officiaes slavos esse movimento não é olhado com antipathia. Simplesmente, a Russia, derrotada nos campos da Mandchuria e nos mares do Japão, não quer abdicar da sua altivez nem procurar alianças que, actualmente, podiam ser olhadas como um symptoma de fraqueza. Com a consciencia da sua força trata de reformar-se, de curar as suas feridas, de dominar a revolução interior, que é um dos seus males mais devastadores, e de preparar-se para a sua vida futura, de modo que nunca mais possa ser colhida de surpresa. E por isso, portanto, o primeiro passo da Gran-Bretanha, para dizer se sim ou não lhe convém uma aliança. Os seus diplomatas julgam mesmo que uma *entente* entre os dois grandes paizes é hoje absolutamente necessaria, mas entendem tambem que a Inglaterra deve tomar a iniciativa, dizendo francamente ao governo do czar:

—Eis o nosso programma e as nossas condições. Se as acceptaes, trataremos das questões que mais nos interessam e auxiliar-nos-hemos mutuamente.

Este procedimento lisonjearia a Russia, que depois d'uma guerra infeliz, se vê tão solicitada pelas potencias militares da Europa. Parece que o desastre, em vez de a aniquillar para muitos annos, a fortaleceu mais e a engrandeceu! Ora, a Inglaterra, que se encontra n'uma situação muito superior, não hesitará certamente em acceder aos desejos da diplomacia russa, sendo a primeira a encetar as negociações. A propria cortezia impõe-lhe este gesto. Andará metade do caminho e ahi esperará a Russia, que até agora odiou com um odio fulgurante. Foi a sua primeira aliança com o Japão que provocou, certamente, a guerra que recentemente foi desarmada na Conferencia de Prothsmouth. Contra que nacionalidade será dirigida a segunda, ha poucas semanas assignada, e a amisade

com o czar, que tanto trabalha para conseguir? Contra a Alemanha, sem duvida. O objectivo moderno da policia britanica é isolar completamente o imperio germanico buscando occasião propicia para lhe vibrar um golpe igual ao que aitou á Russia de maneira que nem as suas esquadras, nem o seu exercito, nem o seu dinheiro sejam jogados n'essa aventura. A *entente* com a França obedecêa a esta aspiração subtil. Para accender o conflicto entre os dois paizes adversarios, a Inglaterra faz tudo o que lhe era possível. Prometteu mesmo apoderar-se do estreito de Kiew e desembarcar com mil homens em territorio allemão, mas a França, orientada por uma politica pacifica evitou o recontro sagazmente. O fracasso, porem, não a desanimou.

Contudo, d'esta vez a Alemanha viu mais longe do que a Inglaterra. Ao passo que os jornaes londrinos só d'pois da batalha de Mukden procuraram tornar-se sympathicos á Russia, as folhas allemãs, que recebem a sua inspiração das attas esphéricas germanicas, acompanharam desde o principio o imperio do czar:—e isto creou entre os dois povos uma affeição actualmente insuperável de destruir. As declarações que White fez a tal respeito a um relator do «Times», são concludentes. A Inglaterra accordou muito tarde.

No entanto, se assim o quizer, a sua aproximação com a Russia far-se-ha. A imprensa slava longe de repeller a *entente*, defende-a calorosamente e denomina-a essencial á prosperidade russa. Como estamos longe d'esses tempos em que todos os mais importantes jornaes de S. Petersburgo e de Moscova ameaçavam a Gran-Bretanha, prometendo a liquidação da sua colera quando a pendencia com o Japão lhe deixasse os movimentos livres! Cremos bem que, durante a successão ininterrupta de infellicidades para as armas moscovitas, nenhum russo verdadeiramente patriota deixou de cultivar um odio profundo pelos desdens e pelos aviltantes despezos da policia ingleza. Pois tudo isso mudou radicalmente; e os que antigamente propagavam o rancor slavo contra as perfidias britannicas, são

precisamente os que agora defendem com calor a aliança entre os dois povos! Isto prova que nas luctas economicas contemporaneas, as desintelligencias de chancelarias não podem vingar. Acima de orgulhos de casta e orgulhos de soberania, está o progresso das nações. O fogo do sentimento patriotico vae-se extinguindo gradualmente, para dar lugar á reflexão, ao interesse colectivo, ao trabalho util, a uma paz fecunda. E são justamente os fortes que offerecem este eloquente e consideravel exemplo aos fracos. A era dos esplendidos isolamentos, tão celebrados e com tanta altivez affirmados ao universo por lord Salisbury, passou. Os isolados d'outro a são hoje os primeiros a unirem-se e entre si—naturalmente para explorarem os que não conseguirem resistir-lhes...

Do «Diario da Tarde».

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 11 de outubro

Dias bellos de uma belleza encantadora, para quem passa esta época de colheitas nas suas quintas, para os proprietarios e lavradores, que assim vem aproveitados os frutos agricolas, que vão recolhendo com alacridade e com cuidado.

E' farta, como sempre aqui lhes tenho dito, a produção do milho, e mediana a produção do vinho, porque a uva funde pouco, o que já lhe diz na minha carta da semana passada, mas que uma gralha impertinente transferi para já me não lembro em quê. Mas, ouvemos a Deus, ainda ha um *vinhão*, como dizem os nossos lavradores, e nas boas adegas, ainda ha um *vinhão*, attendo á quantidade de vinho velho em deposito. Por aqui pôde calcular-se a metade da colheita do anno passado em o vinho da terra; e a quarta parte do vinho americano; os trabalhos da vindima estão concluidos.

No domingo passado celebrou-se, em Quiraz, a tradicional festa á N. Senhora da Penha de França, conhecida, como aqui já lhes disse, pelo nome de festa das tamboas, este anno, porem, não foi feita das tamboas, mas festa das chinelas, porque o dia esteve esplendido e, os caminhos com pó, em vez de lama.

O musica foi a de Cervaes, e prégador o meu presado amigo Rector de Airó, que, a estas horas, já é Abade de Mosteiro em Villa do Conde. Foi eloquente o seu discurso, que agradou a todo o numeroso auditorio.

O collega da «Folha da Manhã», perdendo uma boa occasião de estar calado, quiz mais uma vez, mostrar um fraco fio de um fraco pano.

Sua alma, sua palma.

No prato de *calidela*, que me offerece em o seu n.º de 5 d'este mez, condimentado de modo a metter nojo aos estomagos mais vaquentes, mistorou uma *droga* tão nauseante, que me vejo obrigado a reenviar-lhe, para que a conserve na montaria, aonde formosam os detritos, de que uza.

Diz:

«Faço-lhe justiça: não eró no que esreve porque escrevo para... os outros...»

Eu, é que, lhe faço justiça, dizendo-lhe que:—o collega não tem consciencia, do que escreve; por que, se a tivesse, não me subscriitaria uma insolencia tão sôez.

Fique subornado, e de uma vez para sempre, que eu sou incapaz de dizer, o que não sinto. Pôde enganar-me o prima, porque vejo as coisas; mas o que nunca atreçoará a minha consciencia, é a minha pena, o a minha palavra: escrevo, o que sinto, e digo, o que penso, sendo, ás vezes, franco de mais; eu bem me conheço.

Tenho-lhe dito, que lhe sou pessoalmente affeição; e o is o por um sentimento de individuaes recordações pessoais; e tanto o sou que, se lhe quizsse mal, bastaria, para me vingar, reproduzir aqui o meu pastel que o collega me offe e na sua folha de 5 de outubro.

Pobre «Folha da Manhã» quem te viu, e quem te vê!!

—Hein m-se amanhã, ahi em Barcellos, os dignos ecclesiasticos, que tem de representar, no congresso parochial em Braga, este agremiado, que abraço as duas comarcas de Barcellos e Espozende.

Até á semana.

Pancracio.

Lá por fóra

Brazil

Minas, 20-9-05.

Anigo:

Prosigo na realisação do «Album de Minas». E, como sabe, um livro de propaganda desta formosa parte do Brazil, ideado por meu irmão, na qual despendeu parte da sua vida, muita saúde e alguns haveres. O encargo da parte scientifica é o grande sabio dr. Costa Sena e a descriptiva é do illustre literato dr. Augusto de Lima. A esthetica pertence ao consagrado artista mineiro Alber-Delfino. As photographias são de F. Soucasaux, as quaes obtiveram a mais alta classificação no ultimo certamen de S. Luiz. Isto é: os trabalhos delle abrangem apenas as tres mais importantes cidades do Estado; porque os que dizem respeito ás outras eu os estou executando. E não se admire o amigo em me ter *armado* tão prontamente em photographo! Creia que foi em resultado da mudança de clima. Mas, em verdade, a photographia requer coração e intelligencia, sómente, desde que a chimica e a physica se deram tão intimamente as mãos. *Apertos* tenho, bons e caros. *Assumplos*, ha em barda: minerações de ouro, diamante, marganez; culturas de café, borracha, cana, tabacc; quedas d'agua,—que as encontro em penca, d'uma belleza invulgar; grutas; caça, pesca, etc. E de tudo isto tenho já muitos *clichés*. Não para tão somente aqui o meu *progresso*, pois vae, até, á *equitação*.... Monto muito regularmente. E não olho a distancia. Cinco, vinte, dez leguas, papo-as com *lestreza*!!! Apesar de haver mais de 4000 kilometros de linhas ferreas, em que tenho *passo livre*, preciso, no entanto, de percorrer varios pontos de

Minas no dorso de bestas. Para fazer idéada extensão de terras maninhas, volutas, em que se me não deixa viva alma, quando muito vivo porco bravo ou veado, ahi vae essa historia. Dous individuos abraçam-se intimamente. Certo sujeito, que isto vê, extranha essa tão effusiva manifestação por saber que um delles vive num ermo, em pleno sertão, donde raro se ouzota. Não se tem, pois, que não o interroge sobre tal *conhecimento*, obtendo como resposta que eram *visinhos*. E eram, realmente, porque apesar de haver entre a casa de um a distancia de 40 leguas, não se encontrava outra habitação humana no precurso!!!

*

Vamos a... politica.

Sabe que o facturo presidente da republica é o sr. cons. Affonso Penna. Deven a estas horas os jornaes, mercê do telegrapho e das epistolas dos seus correspondentes, ter dito o bastante sobre a individualidade de tão inclito cidadão, que me dispensa o favor da sua sympathia. E' um homem que, apesar de abordar ja os 60, encontra cheio de vida, como os jovens homens, tenho visto assim por esse vasto territorio mineiro. Sempre firme, apramo irreprehensivel, tem uma conversação despretenciosa e leal. O sr. cons. Affonso Penna possui um passado politico, honestissimo. Mas... tudo isto sabe já o amigo pelas gazetas. O que ignora, garanto, é como s. ex.ª vae dar as recepções. Na ultima visita que lhe fiz curta—como sem re—conduzi a conversação respeito aos *maçadores, cacetes*, como aqui os capitulam, que com uma copiosa somma de banalidades, absorvem as horas dos homens publicos, furtando-os, assim, aos deveres que o cargo lhe impõe. S. ex.ª, pratico como é, já está prevenido contra essas eventualidades e será em pé que receberá, no salão do Cattete,—para esse fim destinado—os cidadãos brasileiros. Estes, feitos os cumprimentos do estylo, abordarão immediatamente o *assumplo*. Se, acaso, divagarem quanto aos aposentos particulares do illustre magistrado, se se atiram a fallar das altas ou baixas temperaturas, o sr. cons. Affonso Penna que, ahi, é o presidente da republica, conduz rapidamente o pre-tendente, ou coiza que melhor nome tenha, *ao fim*.... Ao seu lado tem s. ex.ª uma tira de papel e um lapis. O individuo que merecer *negativa*, recebe-a sem preambulos; se, porem, a justiça do assumpto pedir um *sim*, este não se espera; sendo grave o problema, o illustre sr. cons. tomará as notas indispensaveis. Ora ahi tem o amigo uma novidade pratica e que todos os homens de governo deviam adoptar a bem do serviço publico.

Anigo, A. Soucasaux.

×

O papel no Japão

Os japonezes fabricam um papel untado que é muito economico e duradouro. Com esse papel fabricam empacotaveis, empacotam, fazem sacos para transportar chá que duram approximadamente cinco annos.

O mais curioso dos papeis japonezes é um que parece de coiro transparente que permite ser o producto empacotado e é flexivel como a pelle da vitella.

O papel, no Japão tem diferentes usos na vida. Emquanto na Europa e na america se faz papel de madeira, de herva, ou residios de algodão ou de pinho, no Japão fabrica-se o papel com a casca do interior das arvores. Por isso aquelle é mais brando, sedoso e resiste que o nosso.

Transmissão de
força sem arame

Nas Montanhas Rochosas, perto de Colorado Springs, e n'um laboratorio situado a 9:000 milhas de altura, Nicolau Tesla, physico eminente, realisou um descobrimento cujos resultados immediatos revolucionaram o mundo do trabalho.

Trata-se nada menos do que da transmissão de energia a distancia sem necessidade de arame ou outra classe de conductores. Exactamente como no systema de Marconi se transmite um despacho sem fios, com o invento Tesla transmite-se uma força a distancia sem nenhm meio artificial.

O illustre sabio realisou já experiencias definitivas, cujos resultados produziram o effeito que elle imaginou.

Notas locais

Enlace

Na ultima terça fei a pelas 12 horas da manhã, realisou-se na Igreja da Collegiada o consorcio da ex.^{ma} snr.^a D. Virginia Vieira Velloso, sympathica filha do nosso amigo snr. Francisco Vieira Velloso, estimado negociante, com o snr. José da Silva Barros, importante negociante do Pará. A cerimonia do casamento assistiram muitos parentes da noiva e um escolhido numero de convidados, que, em grande numero de trens, acompanharam os noivos desde a casa dos paes da noiva até á Igreja.

Fei celebrante o rev. Villas Boas e serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. dr. Vieira Ramos, illustre presidente da Camara e sua ex.^{ma} irmãe por parte do noivo, o sr. José Lopes Varella d'Albuquerque e a ex. snr.^a D. Alcinda Guedes Pereira, do Porto.

A snr.^a D. Virginia Velloso é uma senhora muito prezada e que possui as mais apreciaveis qualidades de coração.

O noivo, snr. Barroso, tem sabido, pelo seu porte, insinuar-se no animo de todos aquellos com quem têm convivido, e possui importante casa commercial no Pará, d'onde ha pouco veio para o Gerez a procurar alivio para os seus soffrimentos.

O snr. Barroso não só melhorou consideravelmente de sua enfermidade mas teve a ventura de encontrar uma esposa que por seus predicados, fará, com certeza, a sua felicidade.

Aos nublados desejamos todas as prosperidades e lhes enviamos nosso parabem, assim como aos bondosos paes da noiva e familia. Fim do acto religioso seguiram os noivos e convidados para Adães, sendo então servido, na quinta dos paes da noiva, um magnifico jantar. Ao *dessert* fizeram-se brindes muito eloquentes, aos noivos e familias, e outros convivas.

Além da familia da noiva estavam as snrs.^{as} D. Alcinda Guedes Pereira, do Porto, D. Maria do Carmo Vieira Ramos, D. Etelvina Amalia Martins de Faria, D. Maria das Dores Martins de Faria, da Povoá—D. Armandina Araujo Passos e a menina Noemia Vallongo—e os snrs. dr. Vieira Ramos, dr. Luiz Ferreira, Victorino Paes Moreira, Alferes Amorim Pessoa, Eduardo Ramos, Miguel Fonseca, José Lopes, João Ramos, Manoel Novaes, Joaquim Valle, Julio Vallongo, Abb.^e Alvellos, Carlos Ramos, Eduardo

Martins, Gonçalo Araujo, Antonio Araujo, Manoel Augusto Passos, José Martins de Faria, da Povoá; P.^o João de Villas Boas, Joaquim Sobral e Manoel Marques, de Gondomar.

Foi uma festa muito grata a todos os convidados que retiraram muito reconhecidos pela maneira como foram recebidos pelos donos da Casa.

Em acção de graças

Na egreja da freguezia de Mouquim, concelho de Falmalicão, realisou-se, no ultimo domingo, uma festividade religiosa, em cumprimento d'um voto feito, pelo restabelecimento da veneranda sogra donosso presado amigo sr. Joaquim d'Oliveira, que ha tempos soffreu pertinaz e grave enfermidade e agora se encontra completamente restabelecida.

Houve missa cantada e sermão pelo nosso estimado amigo Revd Ayres Neiva, parcho de Cambezes, que disse uma formosa oração e que o escolhido e numero auditorio escutou com muito agrado. Felicitamos o novel pregador a quem, pelos seus meritos, antevemos um lugar distincto na tribuna sagrada. A esta festividade, deveras enternecedora, assistiu um crescido e distincto grupo de damas e cavalheiros, parentes e amigos da estimadissima familia promotora da festa, em cuja casa foi servido depois um opparo jantar, trocando-se, ao *dessert*, affectuosos brindes.

Tambem nos associamos aos jus os jubilos d'esta festa tão intima e sympathica, fazendo votos pela conservação da preciosa vida da bondosa senhora a quem todos os filhos e netos correm a testemunhar o seu muito affecto, acercando-se d'ella, em commovente manifestação, quando ia agradecer ao Cão o restabelecimento dos seus incommodos.

Esclarecendo

Não era nosso intento voltar a conversar com a «Folha» por causa d'aquella extraordinaria ideia de mandar jornaes para o correio, sem franquia. E não era, porque não foram nunca do nosso agrado polemias com os que escrevem inspirados unica e exclusivamente pela paixão politica, pessima coisa que não permite ver a verdade dos factos, ainda que sejam flagrantes como os que temos referido, e que poucas vezes deixa de conduzir a controvertas irritantes, que embora justificadas pelo direito da defeza, se não conduza com nossos habitos e modo de discutir. O leitor deve ter notado que quando se usa aqui de linguagem mais enérgica é porque a isso fomos impellidos pela provocação, que outra coisa não deixa de ser tambem a accusação baseada em falsidades. Mas a «Folha» quer a continuação e como vemos lhe apraz, vamos seguir, esclarecendo aquillo que lhe faz tanta impressão e com que algum divertido e solícito informador quiz troçar da sua credulidade por vezes saloia e sempre muito bem disposto para aceitar tudo quanto seja fogo no inimigo,

por mais justo e santo que elle seja.

Foi sempre assim mas não é bonito.

Em primeiro logar ha-de permittir que lhe diga que só um paeio dos Feltos acreditaria na sinceridade da resposta que diz ter-lhe dado o jornal—«Noticias de Lisboa».

Muito se devem ter rido á custa do localista—As «Noticias de Lisboa»! E' claro que o correligionario da capital, que não é ignorante da lei, sabe que se não fez nada ilegal, mas para não *desanimar* o amigo de cá, promette-lhe, para momento opportuno, a liquidão do caso. E, a «Folha», toda ancha, come d'aquillo e espera em pose, a palavra do collegio che, fa que um dia, quando s'usará d'ella. Ora valha nos Deus com tanta chuchadeira! O jornal do sr. Hintze sabe muito bem que tudo isto são lérias e intrigas da opposição, que convem deixar correr. E faz bem, está no seu papel, mas com o correligionario cá da terra não devia estar a divertirse. Oh! isso, não distinctissimo collegio.

E agora vamos ao caso do jornal enviado, das mãos do sr. D. Prior ás do sr. Accacio Coimbra, por intermedio do correio.

Vae ver como lhe impingiram tinta por agua de cheiro e que o que se fez só prova a intelligencia e cuidado do pessoal do correio. O collega foi enganado, o que afinal succede a muito boa gente. Ora oiça.

Em virtude da lei, no correio ha uma lista com os nomes dos individuos a quem as empresas jornalisticas resolvem enviar os jornaes. Ao correio são enviados tantos jornaes quantos os nomes da lista referida, que é a lista dos assignantes. Isto tudo ao abigo da lei. Ora succede que um dia a redacção do «Jornal da Manhã», enviou ao correio um masso em que vinha de menos um numero, em face da lista porque haviam de ser subscriptos, aqui, no correio, como ordena a mesma lei.

E' claro que flectiu assignante sem o jornal. A lei manda que o correio, quando encontra estas faltas, as notifique á redacção respectiva para que outro numero seja enviado. Mas não foi preciso, fazer tal notificação—e ali fica o caso do *escandalo* explicado clarissimamente—, porque tendo o sr. D. Prior devolvido o que lhe foi remmettido, o correio entendeu e muito bem, poder enviar o assignante que tinha ficado por servir e que era, nem mais nem menos, o sr. Accacio Coimbra.

Não foi preciso pois notificar nada ao jornal da «Manhã», poupando-se tempo e trabalho, e assim fica excusada a razão porque o sr. escrivão de Fazenda recebeu um numero, em que tinha sido escripto o nome do sr. D. Prior. Já vsem pois os alvitreiros ridiculos que é sempre mau escrever e inventar tão desaradamente como fizeram. A «Folha» ha-lo por certo convir em que foi illudida, ou então, que estava distraida quando tractava d'este caso, o que afinal, nos não surpreheende, se attentarmos na abundancia de comicos que nos vem entreteendo as horas de ocio, em tablado de varias e variogadas cores. Só a illusão ou a distracção, de resto justificada, como disse-mos, pôde remilla de ter seguido um caminho que não é o que deve seguir a impressa, porque a levou a accusações—a um funcionario que não exhorbitou e só cumpriu a lei.

Está exclarecida?

Para a outra vez mais criterio e menos tolices.

Banda dos Bombeiros
Sua reorganização

Alguns barcellenses, dedicadamente amantes da sua terra, tratam de reorganisar em condições de estabilidade a antiga banda dos nossos voluntarios, que, principalmente nos ultimos annos, chegou a conquistar a mais merecida reputação, não só pelo modo como se apresentava, como pelo apuramento da execução do seu brillantissimo repertorio.

Era inquestionavelmente uma banda de merecimento, sendo acolhida em toda a parte onde se fazia ouvir com os mais calorosos applausos e deixando sempre as melhores impressões.

Depois e por motivos que ahi são do dominio de todos, deixou de existir, ficando nós privados de boa musica e da contingencia de recorrer a bandas de fóra do concelho para as festas mais importantes que aqui se fazem.

Este estado de coisas, porém, não podia, nem devia, continuar-se e nem era, tambem, justo que uma terra como a nossa, que dispoem de razoaveis elementos artisticos, permanecesse indifferente ante a penuria de arte a que chegamos, não procurando reunir esses elementos e tirar d'elles o partido a que se prestam, quando é certo que outras terras de menos importancia possuem as mais distinctas bandas místicas e se empenham entusiasticamente na sua conservação e progressos, embora á custa dos mais provados sacrificios.

Era, pois, indispensavel sahirse do abandono a que se achava votada a musica em Barcellos, não só porque essa arte se impoem ao culto de todos, mas tambem porque ella nos fornece o mais seguro diapasão para pulgar-mos do maior ou menor grau de civilização attingido por um povo.

E' porisso que applaudimos a patriótica iniciativa de alguns cavalheiros, que, reunidos sob a mesma aspiração, tratam de reorganisar a banda dos nossos bombeiros, e porisso tambem que, ao dar-lhes o nosso apoio, incitamos os barcellenses a que secundem os seus louvaveis esforços, dispondo-se todos a colaborar efficaçamente n'uma obra de progresso e que exerce a mais benéfica influencia na educação, sendo ao mesmo passo um agradabilissimo e deleitoso passatempo.

José de Bessa e Menezes

Pelos snr.^s Abbade Paes de Villas Boas, Dr. Vieira Ramos, Conselheiro Sá Carneiro, Aurelio Ramos, e reitor d'Airo, foi dado cumprimento á deliberação unanimemente aprovada na sessão em que se encerraram os trabalhos da Eschola Agricola Maria Christina n'este concelho, realisada no passado mez d'agosto, e que constava da entrega d'uma mensagem de agradecimento a este illustre filho de Barcellos, pela generosa e benemerita resolução de garantir por mais um anno n'esta villa a missão tão util das Escolas Maria Christina.

Os snr.^s Abb. Paes, dr. Vieira Ramos e conselheiro Sá Carneiro, pronunciaram, eloquentes discursos de saudação e reconhecimento ao snr. José de Bessa, referindo, com a mais calorosa homenagem de respeito e gratidão, o grande serviço que s. ex.^a quiz prestar a este importante concelho, que ha-de saber ser grato a quem por tantos titulos merece o seu muito agradecimento e respeitosa consideração.

O snr. Bessa, recebendo os cavalheiros que iam saudado em nome de todos os barcellenses, com os primores da sua habitual gentileza, agradeceu a manifestação que era feita pelos seus patricios, respondendo, em termos elevados, aos cumprimentos feitos pelos trez oradores referidos.

Muito grato nos é tambem testemunhar, aqui mais uma vez, ao snr. Bessa e Menezes, a nossa admiração e reconhecimento pelo valiosissimo serviço que s. ex.^a vae prestar á nossa terra e por isso o fazemos, saudando respeitosamente o distincto e benemerito barcellense.

Passeio Recreativo

Em passeio recreativo estiveram hontem n'esta villa os internados do Collegio dos Orphãos de S. Caetano, de Braga, um numero de 130, acompanhados do sr. dr. Antão José d'Oliveira, seu provedor, rev. José Maria Coelho, director e de todo o corpo docente do referido Collegio.

Após a sua chegada, e depois de terem visitado o templo da Ordem Terceira, almoçaram na formosa cerca do hospital da Misericórdia. Pouco depois do meio dia, acompanhados pela sua banda, foram apresentar os cumprimentos ás autoridades judicias, administrador do concelho, presidente da camara, vice-provedor da Misericórdia, redacções dos jornaes, e aos snrs. José de Bessa e Menezes o conselheiro mgr. Domingos José de Sousa. Pelas 3 horas da tarde, foi-lhes servido, tambem na cerca, um abundante e variado jantar, que decorreu no meio da maior alegria, conservando-se ali todos os collegiaes e professores até ao fim da tarde.

A banda executou no coreto da cerca, algumas composições musicas, enquanto que os pequenos traquinavam alegremente por entre as frondosas arvores que guarnecem aquelle aprecivel recinto.

Eram 7 horas da tarde quando retiraram, em trens, para Braga. Agradecemos a honra da visita á nossa redacção.

Album de Minas

Publicamos hoje muito gostosamente uma interessante carta de Minas, Brazil, que ha dias recebemos do nosso estimado amigo e patricio sr. Augusto Soucasaux, que ha mezes alli se encontra trabalhando na publicação do «Album de Minas» iniciado por seu saudoso irmão F. Soucasaux.

Partido Municipal

A Camara Municipal foi auctorisada a prover por concurso o logar de facultativo municipal que ficou vago pela morte do medico sr. dr. Bonifacio Elias Barbosa Lamella.

Escolonação

Participa-nos o professor de instrução primaria, o nosso amigo sr. Manoel Pereira de Villas Boas, que continua a leccionar instrução primaria para os dois graus, na sede do Circulo Catholico á rua D. Antonio Barroso d'esta villa. Tambem pode dar lições em casa dos alumnos.

Casamento

Teve logar, na manhã de quinta feira passada, na egreja matriz, o enlace matrimonial do sr. Francisco da Costa Portella, negociante d'esta praça com a sr.^a D. Emilia Ulinda de Jesus Martins, filha do sr. João Baptista Martins, solicitador d'esta villa, administrando o santo Sacramento o Rev. P.^o João Villas Boas, e assistido ao acto diversos amigos dos noivos.

A estes desejamos as mais prosperas felicidades.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—a sn.^a D. Maria Izabel d'Affonseca Franco e a menina Izabel Candida filha do sn. José Azevedo.

Dia 17—Antonio Carmona

Dia 18—D. Amelia Carolina Cerqueira Braga.

Dia 19—Dr. Miguel Tobim Cerqueira Braga.

Dia 20—a snr.^a D. Carolina Augusta Carmona e cs snrs. rev. Candido Caetano da Silva e Joaquim Antonio de Miranda Lima.

Dia 21—o sr. Dr. Luiz Novaes e Alberto Manoel Peixoto Vieira.

—Estiveram no Porto a ex.^a Sr.^a D. Elisa Vinha e os snr.^s Visconde da Perdença, Dr. Vieira Ramos, João Carlos Vieira Ramos e José Claudio Pereira Balthazar.

—Regressaram ao Porto o sr. Manoel Guimarães e a Famalicão o sr. Raul de Moura.

—Vimos aqui o nosso distincto amigo sr. dr. Carlos Pinto.

—Partiu para Lisboa o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, illustre director da Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

—Esteve em Famalicão o nosso amigo sr. Luiz Ferraz, digno vereador municipal.

—Esteve nesta villa o nosso amigo sr. Antonio Maria Vieira Ramos, digno Escrivão de Fazenda em Paredes de Coura.

—Retirou para Paredes de Coura o nosso amigo sr. dr. Arthur Muciel, digno delegado do Procurador Regio.

—Vimos aqui o sr. Conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Novaes Leite, antigo Governador Civil de Braga.

—Fue melhorando o sr. Placido Lamella.

—Tambem aqui vimos o sr. José Martins de Faria, contador na Povoia, com sua filha.

—Tambem aqui vimos o sr. Afonso Novaes.

—Estiveram em Vianna os srs. dr. Mattos Graça e Eduardo Ramos.

—Vimos aqui o sr. Cezar de Lima, digno sub-inspector primario.

—Esteve em Famalicão o sr. dr. Luiz da Cruz Ferreira habilitado clinico.

—Estão em Famalicão as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria do Carmo de Vasconcellos de Almeida Ferraz e filha.

—Tivemos a satisfação de abraçar, hontem, aqui, o nosso velho amigo rev. Padre José Evaristo Gomes, de Braga.

ANNUNCIOS

Venda de casa

Vende-se uma de dois andares e aguas furtadas, sita na rua D. Antonio Barrozo com os n.^{os} 156-158-160.

Quem pertender, n'esta redacção se diz.

Creado

Precisa-se de um, ainda novo, que saiba tratar de jardim e quintal e que dê de si boas referencias.

N'esta redacção se informa.

Arrematação

2.^a praça
2.^a publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão que este subscrive, vão á praça para serem vendidos em hasta publica no dia 15

do corrente mez de outubro por 12 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca e em segunda praça, visto não terem tido lançador na primeira, annunciada por editaes de dous de Agosto do corrente anno; os seguintes predios:

Na freguezia de Lijó

1.^o)—Uma leira de lavradio e matto denominada da «Agra». Esta propriedade foi avaliada pelos louvados na quantia de sessenta mil quinhentos reis, e entra em praça por metade do seu valor ou sejam reis... 30,5250.

2.^o)—Uma leira de matto denominada de «Paredes». Esta propriedade foi avaliada pelos louvados na quantia de seis mil e quinhentos reis, e entra em praça por metade do seu valor ou sejam reis... 3,5250.

Estes predios foram penhorados na execução hypothecaria que que Severino Manoel de Souza, d'esta villa, move contra Antonio Arantes. Machado e mulher Thereza Rodrigues Marques Machado, da freguezia de Lijó, d'esta comarca, e serão entregues a quem por elles mais der acima do seu referido preço. E pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos, nos termos e para os efeitos da lei.

Barcellos, 2 de outubro de 1905.

Verifiquei

O juiz de direito,

Barroso de Mattos.

O escrivão,

José Claudio Pereira Balthazar.

Editos de 30 dias

2.^a publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos, cartorio do 3.^o officio e nos autos de acção especial de cessação de servidão, que Joaquina Rosa da Silva Araujo e marido José Maria de Jesus da freguezia de Barcelinhos, e Thereza da Silva Araujo e Maria da Silva Araujo, da freguezia do Louro, comarca de Famalicão, movem contra Manoel Gomes Gandra e mulher Marcellina Rosa, da referida freguezia de Barcelli-

nhos, correm editos de 30 dias, citando todas e quaesquer pessoas incertas, que por ventura se julgarem com direito a intervir n'aquella acção, para verem accusar a sua citação na segunda audiencia, posterior ao praso dos editos e a contar da data da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», e designar-se-lhes trez audiencias para contestarem, querendo, a mesma acção.

As audiencias n'este juizo realisam-se em todas as terças e sextas-feiras, pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial, sito no largo da Camara, d'esta villa.

Barcellos, 4 de outubro de 1905.

Verifiquei

O juiz de direito substituto

Barroso de Mattos.

O escrivão ajudante do 3.^o officio,

Manoel Pereira Esteves

Pinheiros

Grande quantidade, especialmente para serração, vende-se na freguezia de Encourados, propriedade denominada QUINTORIO, a 6 kilometros da estação de S. Bento (Barcellos).

Propostas e pedidos de informação a Forte de Sá — Correio de Braga — Martim.

Aguas Mineraes de Eirogo

BARCELLOS

Abriu o estabelecimento thermal d'estas excepcionaes aguas azotadas e sulfureas, sem rivaes na cura de muitas doencas da pelle, do rheumatismo, do aparelho respiratorio e dos orgaos da digestão, quando usadas em banhos de immersão e douches ou internamente.

Ha banheiras de cimento, azulejo e de marmore.

Egualmente abriu o hotel annexo, com magnificos quartos e serviço de restaurante.

Caixa postal para correspondencia diaria dos srs. banhistas. Para mais esclarecimentos, pedir informações ao proprietario

Chrysogeno Correia

BARCELLOS.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves
(SUCCESSOR)

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official daa Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.^o

LISBOA

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes

e fufricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

A' venda na casa editora — Livraria Aillaud — Rua do Ouro, 242, 1.^o, — Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

Vasilhas

Vendem-se novas ed duas e tres pipas (eucalipto). N'esta redacção se diz.

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a côres por Manoel

de Macedo e R. Gameiro

120 reis cada fasciculo.

Pedidos á Secção Editorial da «Companhia Nacional Editora» — Lisboa.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.



Pharmacia e Droguaria

PAES MOREIRA & VIEIRA RAMOS
Pharmaceuticos
Rua Barfona de Freitas. — Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros — Aguas mineraes — Algalias — Fundas — Seringas — Irrigadores — Termometros — Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis, etc. etc. — Modicidade nos preços. — Pulverisadores dos melhores auctores.



A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freiregravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria,
Rua do Ouro, 158
a 164

Telephone, 943 — LISBOA

Typ. do «Commercio de Barcellos»,
R. de S. Sebastião, 24

O Dicionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANCEZ, ALLEMAO, INGLEZ, HESPAÑOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios espeziaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris. de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 53000, encadernado 53500. Estrangeiro: Volume brochado 53500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO "OCCIDENTE"

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Siveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

"Diario da Tarde,"

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242. 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coslho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

50 reis

«Arte de aprender a ler a let tra manuscripta», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Garstatts e Butterworth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—«Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Dictionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Dictionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um dictionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Dictionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Dictionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete, Nova edição, 2 volume em 8, encad. 3:500 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Dictionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande dictionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnece uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

"Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso atalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Prodrietario: AUGUSTO SOUCASAUX